



Altas Habilidades na Educação Profissional e Tecnológica: das escutas e anseios à implementação de uma formação continuada

Giftedness in Professional and Technological Education: from listening and aspirations to the implementation of continuous training

Thiago da Silva e Silva¹
Marlise Geller²

Resumo: O artigo sintetiza uma tese que investigou a implementação de uma formação continuada para promover a Política Nacional de Educação Especial para estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) no IFSul Sapucaia do Sul. A pesquisa qualitativa envolveu observação participante e análise interpretativa dos dados. Foram realizadas entrevistas com estudantes AHSD, docentes de Matemática e gestores. Os resultados mostraram que professores e gestores sentiam necessidade de maior aprofundamento da temática. Os estudantes reconheceram as atividades desenvolvidas pelo campus, embora relatem que estas ocorrem principalmente quando solicitadas. A formação continuada foi bem recebida pelos participantes devido ao encontro com estudantes AHSD e à qualidade dos materiais utilizados. Como ponto a melhorar, indicou-se a abordagem de instrumentos de identificação de estudantes AHSD.

Palavras-chaves: Altas Habilidades. Superdotação. Formação Continuada. Instituto Federal. Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract: The article synthesizes a thesis that investigated the implementation of continuous training to promote the National Policy of Special Education for students with High Abilities or Giftedness (AHSD) at IFSul Sapucaia do Sul. The qualitative research involved participant observation and interpretative analysis of data. Interviews were conducted with AHSD students, Mathematics teachers, and administrators. The results showed that the teachers and administrators felt the need for further exploration of the topic. Students recognized campus activities, though they noted these primarily occur upon request. The continuous training was well received due to its engagement with AHSD students and the quality of materials used. An area for improvement highlighted was the approach to identifying AHSD students.

Keywords: High Abilities. Giftedness. Continuous Training. Instituto Federal. Professional and Technological Education.

1 Introdução

Este artigo contempla a síntese de uma tese que abordou a temática das Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD), sob a perspectiva da área de Ensino de Ciências e Matemática. Ao longo da pesquisa, objetivou-se investigar os processos de escuta e implementação³ de uma formação continuada que possam promover a Política Nacional de

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense • São Leopoldo, RS — Brasil • ✉ thiagomat@gmail.com • ORCID <https://orcid.org/0000-0003-4974-8143>

² Universidade Luterana do Brasil • Porto Alegre, RS — Brasil • ✉ marlise.geller@gmail.com • ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9640-2666>

³ No sentido de planejar, desenvolver e avaliar.



Educação Especial (Brasil, 2008) para os estudantes com AHSD do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul) – Campus Sapucaia do Sul (Silva, 2024).

A pesquisa contou com a participação de sete professores de Matemática, onze gestores e sete estudantes com indicadores de AHSD, vinculados ao IFSul, e mostra-se relevante tendo em vista (i) a promoção dos direitos dos estudantes com altas habilidades ou superdotação do Instituto Federal em análise e (ii) a profissionalização dos processos educativos da instituição pesquisada, em busca da inclusão efetiva desses estudantes.

2 Aportes Teóricos da Investigação

Altas Habilidades ou Superdotação trata-se de uma habilidade superior em um ramo do conhecimento humano. O entendimento sobre a temática caminha em paralelo com a história recente do constructo da inteligência, variando o conceito conforme o tempo. Trata-se de um fenômeno complexo, descrito por características cognitivas, sociais e emocionais únicas de cada indivíduo, que dificilmente serão traduzidas em uma única definição. Segundo Renzulli (1998; 2014, 2018; 2021), comportamentos de superdotação são caracterizados por três fatores (anéis) distintos: habilidade acima da média, de forma geral ou específica; comprometimento com atividades de seu interesse, caracterizado pela perseverança, persistência e foco; e a criatividade, entendida como traços marcantes de fluência, originalidade, flexibilidade e elaboração. Para Gagné (2009; 2020; 2021), as pessoas dotadas e talentosas referem-se à 10% de pessoas que possuem uma habilidade natural ou uma competência específica acima de seus pares etários que são ou já foram ativos em determinado campo.

Já a legislação brasileira, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008 (Brasil, 2008) e da resolução nº 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB) (Brasil, 2009), entendem que estudantes com AHSD são aqueles que possuem potencial elevado e grande envolvimento em tarefas de seu interesse em áreas isoladas ou combinadas, tais como as áreas intelectual, psicomotora, acadêmica, criativo-produtivo, liderança e artes. Há ainda a definição CNE/CEB nº 2, de 2001 (Brasil, 2001), que compreende estudantes com AHSD como aqueles que possuem facilidade de aprendizagem e rapidez no domínio de conceitos, procedimentos e atitudes. Nenhuma delas será suficiente para englobar o fenômeno complexo das Altas Habilidades ou Superdotação, mas em conjunto abordam aspectos importantes e relevantes que auxiliam no entendimento desse pensamento sistêmico.

Na revisão de literatura foram mapeados pontos relevantes como (1) a importância de construção de documento normatizador de AEE na rede do Instituto Federal Catarinense para estudantes AHSD (Zago & Ribeiro, 2018) e (2) a necessidade de se ofertar formações continuadas que superem a dicotomia entre formação teórica versus prática, e que levem em consideração o contexto estudantil e docente (Soares & Anjos, 2022), entre tantos outros pontos como possibilidades de ofertas educativas (Kronborg & Cornejo-Araya, 2018), investigação de diretrizes curriculares do MEC para Altas Habilidades nos cursos de Pedagogia (Nakano, 2021), não universalidade de serviços como barreira atitudinal para o desenvolvimento de talentos matemáticos (Peters & Carter, 2023), estereótipos de gênero (Li, Faisal & Al Hariri, 2022; Zawistowska & Sadowski, 2019) e de raça (Davis, Anderson & Parker, 2019) nas AHSD, parâmetros para a elaboração de uma formação continuada (Pereira, 2021).

Ao estabelecer um paralelo entre a história da inteligência a partir do século XIX e a evolução do conceito de Altas Habilidades ou Superdotação, reflete-se que a inteligência passa de um conceito unimodular a um constructo de múltiplas inteligências e possibilidades. Foram



apresentadas as teorias conceituais utilizadas no contexto brasileiro: as teorias de Renzulli (1998; 2014, 2018; 2021) e Gagné (2009; 2020; 2021), compreendendo os aspectos relevantes delas, como possibilidades de embasamento teórico para o trabalho com estudantes AHSD no Instituto Federal. Além disso, sentiu-se a necessidade de apresentar alguns conceitos da área, como gênio, precoce e prodígio, como forma de desmistificar um pouco das ideias criadas sobre os estudantes AHSD, a identificação pelo Modelo das Portas Giratórias como possibilidade de rastreio das AHSD, além de aspectos sociais, afetivos e emocionais dos estudantes AHSD.

3 Percorso Metodológico

A pesquisa aqui descrita foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob número CAEE: 39987820.3.0000.5349, constituindo-se em uma pesquisa qualitativa, de observação participante e análise de dados descritiva interpretativa. No que concerne aos procedimentos, a pesquisa se caracteriza como de observação participante (Marconi & Lakatos, 2002). A escolha por essa metodologia foi realizada por exemplo: (1) ampliar o conhecimento e entendimento do grupo pesquisado sobre o tema das Altas Habilidades ou Superdotação; (2) abordar a temática de forma coletiva, escutando as inquietações provenientes da comunidade escolar, a saber: estudantes com AHSD, professores de Matemática e gestores do Instituto Federal; (3) Promover a inclusão dos estudantes com AHSD, com a escuta atenta de suas necessidades; (4) A participação natural do pesquisador como membro docente do campus do Instituto Federal em análise.

Quanto ao tratamento dos dados, utilizou-se a análise descritiva interpretativa, baseada em Rosenthal (2014). Essa metodologia procura compreender a realidade social por meio das interpretações das pessoas envolvidas. Entre as principais características da análise descritiva interpretativa, encontram-se (1) o foco nas interpretações das pessoas envolvidas e (2) o contexto como elemento importante para compreender a realidade social.

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense campus Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre e envolveu a participação de sete (7) docentes de Matemática, onze (11) gestores e sete (7) estudantes com AHSD. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com três grupos de participantes para compreender desde percepções sobre a temática de AHSD, perpassando por questões sobre identificação e atendimento, características de estudantes com AHSD e apoio institucional. Com base nas escutas e anseios provenientes dessas entrevistas, foi formulada uma formação continuada de quatro encontros, sendo o primeiro protagonizado por dois estudantes com AHSD que trouxeram seus relatos sobre como foi seu processo de identificação, suas histórias de vida e realidade escolar; já o segundo encontro foi destinado a trazer aspectos legais, teóricos e socioemocionais da área, tendo em vista embasar o trabalho docente e pedagógico da instituição; o terceiro deu voz aos professores de estudantes com AHSD, com suas trajetórias e trabalhos junto a esses alunos, desmistificando muito do que se imagina sobre a temática; o quarto encontro efetivou à avaliação da formação e a escuta sobre perspectivas para o futuro.

É importante ressaltar que, devido à pandemia de coronavírus com início em 2020 e o desconhecimento sobre quanto tempo duraria a disseminação da COVID-19, tanto as entrevistas realizadas, quanto a formação continuada, apoiada na perspectiva de Imbernón (2010), foram desenvolvidas por meio da plataforma *Google Meet*, no período de 2021 a 2023.

Nesse sentido, procurou-se aprofundar questões referentes à temática das Altas Habilidades ou Superdotação, tais como: conceito, características gerais atribuídas a pessoas



com AHSD e o que gostariam de aprender sobre Altas Habilidades ou Superdotação. Foram realizados os seguintes questionamentos (Quadro 1):

Quadro 1: Perguntas das entrevistas semiestruturadas

Professores de Matemática	<ul style="list-style-type: none">• Como você definiria uma pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação?• Você conhece alguém com AHSD ou já teve em sua sala de aula estudantes com AHSD? Se sim, quais características dessa pessoa que chamaram a sua atenção/percepção? Se não, quais características você analisaria para uma provável indicação ao processo de identificação de AHSD?• Que tipos de estratégia você adota(ria) ao saber que há um estudante com Altas Habilidades ou Superdotação em sua sala de aula?• O que você gostaria de aprender sobre Altas Habilidades ou Superdotação? Participaria de um curso virtual sobre a temática?• Comentários, dúvidas e/ou sugestões sobre a temática.
Gestores	<ul style="list-style-type: none">• Como você definiria uma pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação?• Você conhece alguém com AHSD ou já conheceu algum estudante do campus com AHSD? Se sim, quais características dessa pessoa que chamaram a sua atenção/percepção? Se não, quais características provavelmente chamariam sua atenção para uma provável indicação ao processo de identificação de AHSD?• Que tipo de apoio institucional você, enquanto parte da equipe de gestão do campus, adota(ria) ao saber que há um estudante com Altas Habilidades ou Superdotação no campus?• Como acontece o processo de identificação e atendimento aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação no campus?• O que você gostaria de aprender sobre Altas Habilidades ou Superdotação?
Estudantes AHSD	<ul style="list-style-type: none">• O que é, para você, ser uma pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação?• Quais atividades e projetos você possui mais interesse em realizar?• Como aconteceu o seu processo de identificação de AHSD?• Como você se sente em relação à identificação de AHSD? (apontar aspectos positivos e negativos).• O que você acha que pode ser feito pela equipe docente para melhorar o atendimento aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação no campus? Participaria de projetos de seu interesse, na área de Ciências e Matemática?• Comentários, dúvidas e ou sugestões sobre a temática.

Fonte: Silva, 2024, p. 115-116.

As transcrições das entrevistas foram primeiramente tratadas com as plataformas *Veed* e *Transkriptor* e, posteriormente, de forma manual para efetuar as correções necessárias. Com base nos resultados das entrevistas, foram realizados os encontros de formação continuada com os professores de Matemática e a equipe gestora, com um total de quatro encontros, por meio da plataforma *Google meet*.

Para evitar a identificação dos participantes, os gestores foram nomeados como G1, G2, ..., a G11, os estudantes com indicadores de AHSD como E1, E2, ..., a E7 e os docentes de Matemática como M1, M2, ..., a M7. Já os nomes atribuídos aos professores(as), que participaram como formadores(as) dos encontros de formação continuada, são fictícios.

4 Escutas e Anseios: Refletindo Sobre os Resultados da Pesquisa

Escutar e compreender os anseios foram fundamentais para identificar as impressões dos participantes da pesquisa sobre o conceito que possuem sobre Altas Habilidades ou



Superdotação, pensando nos professores de Matemática e gestores, e sobre como é ser uma pessoa altamente habilidosa ou superdotada, na perspectiva dos estudantes AHSD. Ou seja, o momento de entender sobre a temática das AHSD vista “de fora” e “de dentro”, isto é, vista por quem percebe e por quem se reconhece. Essas escutas e anseios também proporcionaram enxergar as percepções que professores de Matemática possuem sobre as características que atribuem a pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação, os tipos de estratégias que adotam em classe, o que gostariam de aprender sobre o assunto, além de comentários e dúvidas sobre a temática, assim proporcionando um material informativo relevante não somente para a construção da formação continuada, como também caminhos e possibilidades para a promoção e efetivação da PNEEPEI para estudantes com AHSD do campus.

Já na perspectiva dos gestores, foi possível analisar as características que atribuem a estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação, o tipo de apoio institucional que oferecem e como (e se) acontecem processos de rastreio e identificação de Altas Habilidades ou Superdotação na instituição em análise. Também foram identificados os assuntos que os gestores gostariam de aprender sobre a temática das Altas Habilidades ou Superdotação. Logo, as escutas e anseios dos gestores também constituíram material informativo significativo para a implementação da formação continuada e potencialidades e fragilidades para a promoção e efetivação da PNEEPEI para estudantes AHSD no campus.

Referente aos estudantes AHSD, foi possível vislumbrar através de suas escutas sobre o que é ser uma pessoa com Altas Habilidades ou Superdotação, assim como identificar seus interesses. Provavelmente o fator mais significativo nas percepções dos estudantes foi poder analisar questões relativas aos seus processos de identificação de Altas Habilidades ou Superdotação, assim como pontos positivos e negativos provenientes dessa identificação. Perceber também que o acolhimento e o pertencimento foram pontos chave indicados pelos estudantes AHSD nas entrevistas, no sentido de que o enriquecimento é sim fator importante e fundamental na educação de pessoas superdotadas, mas não deve vir sem o acompanhamento das questões sociais e emocionais desses estudantes. Outro fator importante foi analisar as impressões desses estudantes sobre as possibilidades de melhorias nas ações docentes e perceber que muito do que se indica já se realiza em parte na instituição.

Em relação às escutas e anseios, as entrevistas apontaram que o conceito de AHSD apresentado pelos professores de Matemática possui conexões com a teoria dos três anéis de Renzulli (2018) no que se refere ao conhecimento acima da média. Conforme M1, M4, M6 e M7,

É aquela pessoa que tem... uma... um comportamento, uma área do conhecimento, uma habilidade acima, bem acima da média, acima dos melhores que são considerados, né (M1).

Pessoa com capacidade acima da média em alguma área do seu desenvolvimento, seja intelectual, seja de expressões artísticas, esportivas, mas uma habilidade acima da média (M4).

Eu imagino que eu definiria um aluno com altas habilidades ou superdotação se fosse um aluno com desempenho acima da média do desempenho que eu já tenho dos meus estudantes em Matemática, né? (M6).

Eu acho que altas habilidades é um termo que pelo menos deveria ser incorporado no campo educacional para qualquer pessoa que tem algum talento específico de um modo geral acima da média, consideravelmente acima da média (M7).



As entrevistas com os gestores, indicam que esses entendem AHSD como: (1) uma habilidade acima da média; (2) rapidez e facilidade de aprendizagem e (3) desempenho ou potencialidade elevados. Embora certas respostas se aproximem do senso comum e carreguem mitos e estereótipos, estão em conformidade com a Teoria dos Três Anéis de Renzulli (2018), com a resolução CNE/CEB n° 2, de 2001 e com a PNEEPEI (Brasil, 2001; 2008).

Ainda relativo às entrevistas, a interpretação dos estudantes AHSD sobre ser uma pessoa AHSD trouxe aspectos relativos à facilidade e rapidez de aprendizagem em uma ou mais áreas do conhecimento, aproximando-se das definições legais da resolução CNE/CEB n° 2 de 2001, da PNEEPEI (Brasil, 2008) e da resolução CNE/CEB n° 4, de 2009 (Brasil, 2009), assim como da Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner (Gardner, 1995). Surgiram ainda aspectos referentes ao sentimento de não se sentirem incluídos em atividades ou de se sentirem deslocados em certos lugares, o que demonstrou em parte um não acolhimento ideal da instituição e demandou formação continuada para que a equipe docente e gestora venha a ter um olhar atento a essas demandas.

Relativo aos processos de identificação de AHSD, os estudantes AHSD indicaram os professores da sala de aula comum como os primeiros a sinalizarem a possibilidade de suas identificações como pessoas AHSD. Há também a importante menção ao Atendimento Educacional Especializado durante os anos iniciais do Ensino Fundamental e a não continuidade de atendimento nos anos finais da mesma etapa, acarretando diversas ações como *bullying* e sentimento de não pertencimento. Esses resultados demonstraram a importância de que professores regulares tenham a formação adequada para rastrear as Altas Habilidades ou Superdotação, assim como reconhecer quando for necessário o processo de aceleração para esses estudantes. É necessário um olhar atento das equipes de docentes e gestores para a efetivação dos direitos dos estudantes AHSD, tais como o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o Planejamento Educacional Individualizado (PEI), o enriquecimento curricular, a inclusão no Cadastro Nacional de estudantes AHSD e o processo de aceleração, quando for o caso.

No que concerne às características de estudantes AHSD que chama(ria)m a atenção da equipe de professores de Matemática, as entrevistas indicaram fatores como: (1) rapidez e facilidade de aprendizagem; (2) foco em temas de seu interesse; (3) criatividade e curiosidade; (4) voracidade em aprender conteúdos; (5) capacidade acima da média, a ponto de ultrapassar os conhecimentos do professor; e (6) desempenho notável em avaliações escritas, tais como provas, olimpíadas e competições acadêmicas. Note-se aqui que os fatores (1) e (6) encontram respaldo nas definições brasileiras de AHSD (Brasil, 2001; 2009), enquanto os demais fazem parte da teoria dos três anéis de Renzulli (2018), a saber: (2) e (4) fazem parte do elo “comprometimento com a tarefa”, (3) faz parte do elo “criatividade” e (5) faz parte do elo “habilidade acima da média”. Conforme M2, M3, M4, M6 e M7,

Tem uma aluna especificamente que eu tive por seis meses no ensino médio integrado e ela... ela tem muita curiosidade, ela era muito curiosa e fazia perguntas assim, mais aprofundadas, né? (M2).

Tendo aquela ideia de metodologias ativas em que tu passas para o aluno o conteúdo antes para ele fazer a leitura prévia, esses alunos com superdotação que eu tive na minha sala de aula, eles fazem a leitura pré e mesmo assim eles ainda trazem muito mais conceitos e conceitos que sobrepõe o próprio ensino médio integrado deles, né? Eles (ultra)passam... perguntam conceitos da Universidade, de curso superior...(M3).



possui dificuldades no entendimento do que seja uma pessoa AHSD e questiona as equipes apresentadoras sobre o que é uma pessoa AHSD e se existe preconceito com quem não é AHSD acadêmico. Carlos responde sobre a questão da potencialidade e que nem sempre as AHSD estarão visíveis. Já Débora ressalta que o preconceito existe, e por isso a importância das professoras de AEE em conselhos de classe para intervir e colaborar com os professores regulares. Já a gestora G11 aponta que recentemente tem chegado demandas de AHSD no campus e questiona “por onde deveríamos começar?”. Débora frisa a importância do acolhimento e escuta da pessoa AHSD e do entendimento de sua ansiedade como primeiro ponto, a partir do qual aparecem os interesses e as possibilidades de trabalho a serem construídas. Já Carlos concorda com Débora e enfatiza que muitas vezes a pressão social por rendimento acaba por levar ao esquecimento dos docentes de olhar para a pessoa AHSD que está em sua frente. Reforça a importância do que chama de “conectar-se”, no sentido de que a presença de todo estudante importa e que é preciso estar atento ao que as pessoas têm a dizer.

No tocante ao quarto e último encontro da formação continuada, houve a avaliação de docentes de Matemática e de gestores pesquisados referente à formação que participaram. G5 comentou que o ponto alto da formação foram os relatos dos estudantes e que foi a primeira vez que recebeu uma formação não superficial da área em termos teóricos. Indica como ponto a ser melhorado a questão de exemplos práticos fornecidos por professores e pesquisadores da área. Já M6 indicou que a formação lembrou sua memória afetiva relativo a colegas AHSD que teve na graduação. Sinaliza como possibilidade de melhoria a oferta de mais de um encontro para as apresentações dos estudantes AHSD, tendo em vista a importância de seus relatos e histórias de vida. Por sua vez, M4 considerou como ponto positivo a participação dos estudantes AHSD e considera que ainda tem medo de uma pessoa apenas inteligente ser considerada altamente habilidosa ou superdotada, embora sinalize que começou a entender, com o auxílio do professor Carlos, que as AHSD podem ser consideradas como “sementinhas” que desabrocham, no sentido de potencialidades que estão ali presentes e que aparecem em determinado momento. Já G1 relata a importância de ouvir os estudantes AHSD e seus anseios, o que considerou muito impactante, e frisa o desafio de materializarmos os conceitos e práticas das falas presentes na formação. Por outro lado, G2 comentou como a temática lhe é uma problemática familiar e que desde 2022 se aprofunda no tema. Como pontos positivos, ressalta a qualidade do material teórico apresentado, com slides muito bem resumidos e estruturados (afirmação também indicada por G9), além das apresentações dos estudantes AHSD e o impacto gerado no grupo presente como um todo. Relativo a pontos a melhorar, indicou a possibilidade de trazer e analisar instrumentos de identificação de AHSD e apresentou sua angústia relativa a como iniciar os processos de identificação e atendimento no campus. Por fim, G11 sinalizou como ponto positivo a formação ter sido pensada de forma estratégica, não iniciando pelos conceitos, mas pelas histórias de vida dos estudantes AHSD. Complementou ainda dizendo que esse fator acabou por acionar nossa rede afetiva, a qual mobiliza nosso desejo pela aprendizagem. Indicou, ainda, a nossa estrutura de Instituto Federal como um prato cheio para trabalhar com nossos estudantes, necessitando talvez um melhor direcionamento e vínculo desses estudantes e de seus interesses com as propostas e professores de nosso campus, assim finalizando o quarto encontro.

No contexto da formação desenvolvida, evidencia-se a importância de que as ações realizadas sejam cada vez mais planejadas em coletivo, corroborando com a ideia de abandonar o individualismo docente e considerar a comunidade escolar como um todo (Imbernón, 2010).

Sobre os processos práticos utilizados na identificação e atendimento a estudantes AHSD, a implementação da formação continuada forneceu, em seu terceiro encontro, por meio



de seus estudantes. Esse encontro suscitou muitas perguntas que foram desde diferenciar um estudante inteligente do altamente habilidoso, passando a questões sobre como iniciar a identificação e atendimento em uma escola, momento este que ficou muito marcado pela importância registrada dos professores de estudantes AHSD de trabalhar o acolhimento e o pertencimento desses estudantes e de sempre escutá-los em seus anseios e interesses.

Por fim, o quarto encontro finaliza a implementação da formação continuada, trazendo aspectos positivos como a estrutura da formação e a oportunidade de dar voz aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação e aos professores de estudantes AHSD, assim como ponto a melhorar, como exemplos práticos de como identificar estudantes AHSD e como trabalhar com instrumentos de identificação.

Julga-se importante pontuar alguns posicionamentos. O primeiro deles é de que o campus ainda precisará de mais formações continuadas, não somente com os professores de Matemática e gestores, mas também com os demais docentes, com os técnicos administrativos e com toda a comunidade estudantil, além das famílias e do entorno escolar. Só se modifica uma realidade, uma cultura, uma instituição quando diversas frentes se encontram envolvidas. O segundo posicionamento é parecido com a fala produzida por G11, no sentido de que os Institutos Federais já têm uma caminhada consolidada na oferta de projetos nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão. No entanto, falta fazer com que todos(as) os(as) estudantes acessem tais atividades. Nesse sentido, é importante apontar dois fatores a serem executados: (1) divulgar em diversas mídias as múltiplas atividades existentes; e (2) ofertar projetos, atividades, oficinas e outras ações que possuam por origem os interesses dos(as) estudantes. Para a efetivação do fator (2), julga-se importante a elaboração do Plano Educacional Individualizado dos estudantes AHSD, justamente para identificar tais interesses.

5 Considerações Finais

Ao investigar os processos de escuta e implementação de uma formação continuada, junto à comunidade escolar visando promover a Política Nacional de Educação Especial para estudantes com AHSD no IFSul – campus Sapucaia do Sul, buscou-se aprofundar uma temática até então pouco explorada no contexto apresentado. Os resultados das entrevistas apontam que embora os docentes e gestores tenham conhecimentos iniciais sobre a temática, falta aprofundamento e profissionalização, o que justifica a construção e implementação da formação continuada aqui trabalhada. Já relativo aos estudantes, os resultados das entrevistas indicam que eles reconhecem a presença de atividades no campus, principalmente na forma de projetos, embora ressaltem que tais atividades só acontecem quando eles solicitam aos professores, o que demonstra uma necessidade de promoção de processos de identificação de potencialidades e de elaboração de projetos devidamente conectados aos seus interesses.

No que tange à implementação da formação continuada, os docentes de Matemática e gestores consideraram como pontos positivos a participação de estudantes com AHSD com suas histórias de vida, assim como a forma estratégica como a ordem dos encontros foi pensada e a qualidade e estruturação do material utilizado no encontro sobre aspectos teóricos, legais e socioafetivos.

Por fim, o movimento de resgatar escutas e anseios, assim como a implementação da formação continuada, veio ao encontro da promoção da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), ao comprometer-se com orientações aos docentes de Matemática e gestores sobre a oferta de atendimento educacional especializado, ao ofertar formação continuada não somente aos professores de Matemática mas também aos



- Nakano, T. (2021). Diretrizes curriculares de Pedagogia para formação em educação especial e altas habilidades/superdotação. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, 7(1), 117-132.
- Pereira, C. M. R. N. (2021). *Parâmetros para formação continuada de professores em Altas Habilidades/ Superdotação*. 122f. Dissertação (Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão). Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ.
- Peters, S. J. & Carter, J. A. (2023). The Where and Why of Accelerated Middle-School Mathematics. *Gifted Child Quarterly*, 67(3), 235–243.
- Renzulli, J. (2018). Reexaminando o papel da educação para superdotados e o desenvolvimento de talentos para o século XXI: uma abordagem teórica em quatro partes. In A. Virgolim (Org.), *Altas Habilidades/Superdotação: processos criativos, afetivos e desenvolvimento de potenciais* (1ª ed., pp. 19-42). Juruá.
- Renzulli, J. (1998). A Rising Tide Lifts All Ships Developing the Gifts and Talents of All Students. *Phi Delta Kappan*, 80, 105-111.
- Renzulli, J. (2014). The schoolwide enrichment model: a comprehensive plan for the development of talents and giftedness. *Revista Educação Especial*, 27(50), 539-562.
- Renzulli, J., Reis, S., & Tourón, J. (2021). *El modelo de enriquecimiento para toda la escuela: una guía práctica para el desarrollo del talento*. Unir Editorial.
- Rosenthal, G. (2014). *Pesquisa Social Interpretativa: uma introdução*. EdIPUCRS.
- Sasaki, R. K. (2007). Nada sobre nós, sem nós. Da integração à inclusão – Parte 1. *Revista Nacional de Reabilitação*, 57, 8-16.
- Silva, T. S. (2024). *Altas Habilidades ou Superdotação no ensino médio integrado: das escutas e anseios à construção da formação continuada*. 241f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática). Universidade Luterana do Brasil. Canoas, RS.
- Soares, T. S. & Anjos, M. B. (2022). Formação de professores e inclusão de pessoas com altas habilidades ou superdotação: um debate na educação profissional e tecnológica. *Vértices (Campos dos Goitacazes)*, 24(2), 622-633.
- Zago, C. R. & Ribeiro, E. A. W. (2018). Altas habilidades/superdotação e o atendimento educacional especializado na educação profissional, técnica e tecnológica: desafios e perspectivas. *Revista Dynamis*, 23(1), 95-111.
- Zawistowska, A. & Sadowski, I. (2019). Filtered Out, but Not by Skill: The Gender Gap in Pursuing Mathematics at a High-Stakes Exam. *Sex Roles*, 80, 724–734.